

HÁBITOS DE HIGIENE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA INFÂNCIA EM ESCOLA DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO, ANO DE 2016

SOUZA, Janio Henrique da Silva (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

ALVES, Hugo Henrique Domingos (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

BRIZANTE, João Paulo (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

MELO, Evelyn Oliveira (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

DIAS, Maria Aparecida do Carmo (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

A debilidade do modelo unicausal na explicação de doenças associadas a múltiplos fatores de risco favoreceu o desenvolvimento dos modelos multicausais. Proposto por Leavell e Clark (1976), esse modelo considera a interação, o relacionamento e o condicionamento de três elementos fundamentais da chamada 'tríade ecológica': o ambiente, o agente e o hospedeiro. A introdução da educação em saúde como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras, enquanto sujeito histórico e social capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para o cuidar de si, de sua família e da coletividade. Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi realizar atividades de educação em saúde sobre hábitos de higiene, em uma escola de ensino fundamental, na disciplina de Prática Integrada Ensino Serviço e Comunidade (PIESC). Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa e qualitativa, implementada a partir da metodologia de dinâmicas com participação ativa dos alunos e apresentação de vídeos educativos abrangendo temas como higiene corporal e as consequências da ausência desta. A pesquisa foi aplicada em encontros semanais com a participação de 34 crianças, na faixa etária de 6 a 8 anos. A efetividade do projeto será avaliada por meio da aplicação de um Pré-teste e Pós-teste, em que ambos possuem o mesmo conteúdo de perguntas, mas aplicados em tempos diferentes. O Pré-teste realizado no primeiro dia e antes de qualquer explicação, enquanto o Pós-teste no último dia após realizar todo conteúdo programado. Desse modo, espera-se encontrar como resultado um aumento dos

acertos no pós-teste e a disseminação do cuidado em sua rotina. Conclui-se que ainda existe uma debilidade na questão saúde, tanto pelas crianças quanto por suas famílias. No entanto, o aprendizado dessas é positivo, melhorando suas necessidades em saúde e transformando-as em multiplicadoras do conhecimento adquirido, melhorando, assim, sua qualidade de vida.

Palavras - Chave: Educação em Saúde. Higiene. Participação Ativa.

REFERÊNCIAS:

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa.; MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles.; QUEIROZ, Danielle Teixeira .; et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. *Ciência e Saúde Coletiva*, 12 (2); p. 335 - 342, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200009.

Acesso: 21 de setembro de 2016

SÃO PAULO. Prefeitura Municipal de São Paulo. Coordenação de Vigilância em Saúde e COVISA. Manual de Boas Práticas de Higiene e de Cuidados com a Saúde para Centros de Educação Infantil, 2008. Disponível em: http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_6.pdf.

Acesso: 21 de setembro de 2016

ROUQUAYROL, Maria Zélia. *Epidemiologia & Saúde*/Maria Zélia Rouquayrol, Naomar e Almeida Filho 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. In: Marília Zélia Rouquayrol; Moisés Goldbaum. *Epidemiologia, História Natural e Prevenção de Doenças*; p. 21-28.